

HABITAÇÃO. Segundo pesquisa do Ipea, Alagoas teve a terceira maior redução entre estados do Nordeste

Deficit entre os mais pobres cresce 3 pontos

Para economista, problema social persiste nas camadas carentes

SEVERINO CARVALHO
REPÓRTER

Maragogi – A redução do deficit habitacional em Alagoas foi 17,4% (total) e de 26,1% em termos relativos ao total de domicílios. É o que mostra estudo divulgado, na última segunda-feira, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). No Nordeste, trata-se da terceira maior redução, atrás apenas da Bahia (18,7%) e do Piauí (27,8%). Alagoas segue a tendência nacional de declínio deste índice.

Elaborado com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-2012), o estudo aponta que o deficit de 10% do total dos domicílios brasileiros, registrado em 2007, caiu para 8,53% em 2012, o que representa 5,24 milhões de residências.

Para o economista Cícero Péricles, a combinação melhoria da renda dos segmentos mais pobres com

as políticas públicas nacionais de habitação ajudaram Alagoas a diminuir o deficit habitacional.

“Por um lado, ocorreu uma elevação da renda dos assalariados nesta última década, principalmente os que têm ganhos relacionados ao salário mínimo; por outro, as políticas estatais, principalmente com o Programa Minha Casa, Minha Vida, permitiu um avanço grande nesta área. O fato é que Alagoas reduziu seu deficit habitacional em cinco anos”, analisou o economista, professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

ATENÇÃO

Um dado, entretanto, chama a atenção. Na análise da distribuição do deficit habitacional por renda em todo o País, a pesquisa

Em queda

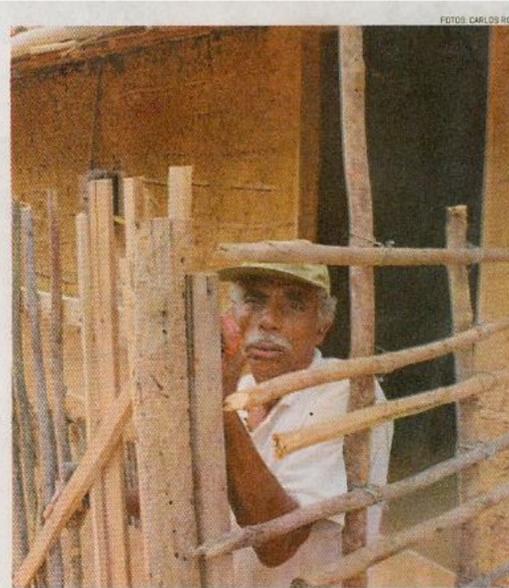
17,4%

foi a redução do deficit habitacional em Alagoas em termos totais

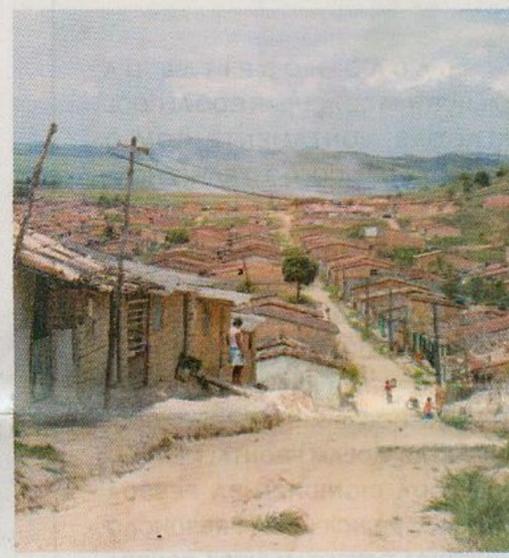
mostra que a redução foi menor no estrato mais baixo da população. No ano passado, 73,6% do deficit era composto por domicílios com famílias com renda de até três salários mínimos, ante 70,7% em 2007. Houve aumento, portanto, de três pontos percentuais nessa fatia.

Na avaliação de Cícero Péricles, isso acontece porque a distribuição do deficit não é uniforme. “A falta de condições de moradia atinge 92% da população que está no deficit com faixa salarial de até 3 salários mínimos, 5% da faixa que recebe de 3 a 5 salários e 3% acima de 5 mínimos. Ou seja, é um problema social, concentrado na pobreza”, enfatizou o economista.

“O deficit habitacional é o somatório das moradias em estado precário que precisam ser repostas, mais as unidades que devem ser construídas para atender as famílias que moram em coabitação, em locais inadequados, como os chamados aglomerados subnormais, ou que pagam aluguel excessivo, acima de 30% da renda familiar”, explicou o economista.



Morador de aglomerado em Japaratinga: falta de condições de moradia atinge 92% da população inserida no deficit com faixa salarial de até 3 mínimos



Em Matriz do Camaragibe, moradias subnormais se acumulam no Alto da Bica e no Conjunto Cícero Cavalcante